

## O uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios na 6ª Etapa da Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, Carauari/Amazonas.

Osmar de Souza Gomes<sup>1</sup>  
Glauciane da Costa Maia<sup>2</sup>

### RESUMO

O uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História na educação de jovens e adultos busca integrar recursos tecnológicos para facilitar o aprendizado e promover maior engajamento dos alunos. Este artigo teve como objetivo analisar o uso das novas tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando compreender suas contribuições e desafios para o processo educacional desse público específico. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa com entrevistas semiestruturadas com educadores e alunos da turma da EJA. Os resultados mostraram que o uso de ferramentas digitais, como aplicativos educacionais, plataformas online e dispositivos móveis, contribuem para uma experiência de aprendizagem mais interativa e adaptada às necessidades dos estudantes. Porém, foram identificados desafios, como a falta de acesso contínuo a esses recursos e limitações de infraestrutura. Concluiu-se que, embora as tecnologias digitais tenham o potencial de enriquecer a educação de jovens e adultos, é fundamental o investimento em infraestrutura e capacitação para que seu uso seja efetivo e inclusivo, oferecendo suporte contínuo tanto para os estudantes quanto para os educadores. Dessa forma, é possível promover uma educação mais acessível, dinâmica e relevante para os jovens e adultos inseridos nesses contextos de ensino.

**Palavras Chave:** Tecnologias digitais; Disciplina de História; Educação de Jovens e adultos.

<sup>1</sup> Cursando Licenciatura em História – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Núcleo de Estudos Superiores- NESCAR de Carauari- Brasil. E-mail: [osmars.gomes1984@gmail.com](mailto:osmars.gomes1984@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Atualmente Professora Assistente do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, no Município de Carauari/Nescar. E-mail: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

## 1. Introdução

A integração das novas tecnologias digitais na disciplina de História na educação de jovens e adultos representa um campo fértil de possibilidades e desafios. Nesse contexto, o uso de recursos digitais como plataformas de aprendizagem, aplicativos educacionais, podcasts, vídeos e realidade virtual pode revolucionar a forma como se ensina e se aprende História. Por um lado, essas tecnologias oferecem contribuições significativas, como a personalização do aprendizado, o acesso a fontes primárias e secundárias diversificadas, a interatividade e a colaboração.

Além disso, podem ajudar a superar os desafios tradicionais da Educação de Jovens e Adultos Modalidade de Ensino, como a falta de motivação e o déficit de tempo. No entanto, também surgem desafios, como a necessidade de formação continuada dos professores, a garantia da acessibilidade e inclusão digital, a avaliação da credibilidade das fontes online e a integração eficaz das tecnologias no currículo. Este trabalho busca explorar essas contribuições e desafios, refletindo sobre como as novas tecnologias digitais podem ser utilizadas para enriquecer a educação em História para jovens e adultos.

Nesse contexto, a educação não pode ficar alheia às mudanças que ocorrem na sociedade. É fundamental repensar as práticas educacionais e incorporar as novas tecnologias digitais como ferramentas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

No entanto, a integração das tecnologias digitais na educação não são isentas de desafios. A falta de acesso equitativo à tecnologia, a necessidade de capacitação dos professores e a adaptação dos currículos são alguns dos obstáculos que precisam ser superados.

Este artigo busca investigar as contribuições e desafios do uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos. Buscaremos analisar como as tecnologias podem ser utilizadas para melhorar a aprendizagem, aumentar a motivação e ampliar o acesso à educação. Além disso, também abordaremos os desafios relacionados à integração das tecnologias digitais na educação, como a questão da acessibilidade e estrutura.

Para isso, é necessário definir conceitos e especificar os termos adotados. Neste artigo, consideramos "novas tecnologias digitais" como as ferramentas e recursos digitais utilizados para apoio ao ensino e aprendizagem na disciplina de História, como plataformas online, aplicativos educacionais e dispositivos móveis.

A problemática que foi investigada neste artigo: investigar de que maneira as novas tecnologias digitais estão sendo utilizadas nas aulas de História na EJA, identificando suas contribuições para o processo educacional desses grupos e os desafios enfrentados na sua implementação efetiva.

Portanto, este estudo tem como objetivo compreender o uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando compreender suas contribuições e desafios para o processo educacional desse público específico.

## 2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O referido trabalho teve como pesquisa: o uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios na cidade de Carauari/ Am. A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos e pesquisas relacionadas ao tema do uso das tecnologias digitais na educação. Essa revisão permitiu identificar as principais tendências e contribuições da literatura sobre o assunto, bem como os desafios e limitações associados ao uso das tecnologias digitais em contextos educacionais.

Além da revisão bibliográfica, foram realizadas entrevistas com professores e educandos que utilizam tecnologias digitais em suas práticas educacionais. Essas entrevistas forneceram uma visão mais profunda e contextualizada sobre como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas na prática, quais são os principais benefícios e desafios enfrentados pelos educadores e estudantes.

A análise dos dados coletados por meio da revisão bibliográfica e das entrevistas permitiu identificar as principais contribuições e desafios do uso das tecnologias digitais na educação. Entre as contribuições, destacam-se a melhoria da acessibilidade de acesso a internet, a personalização da aprendizagem e a promoção da colaboração e interação entre os estudantes. Já os desafios incluem a falta de infraestrutura, e a questão da equidade no acesso às tecnologias digitais.

Este trabalho utilizou a pesquisa qualitativa para melhor compreensão dos resultados, "A pesquisa qualitativa é um processo sistemático de coleta e análise de dados não numéricos, com o objetivo de compreender e interpretar fenômenos sociais e culturais" (DENZIN & LINCOLN, 2005).

Para a obtenção de coletas de dados foram feitas pesquisas bibliográficas de vários autores do referido estudo e entrevistas com 5 professores e 20 alunos.

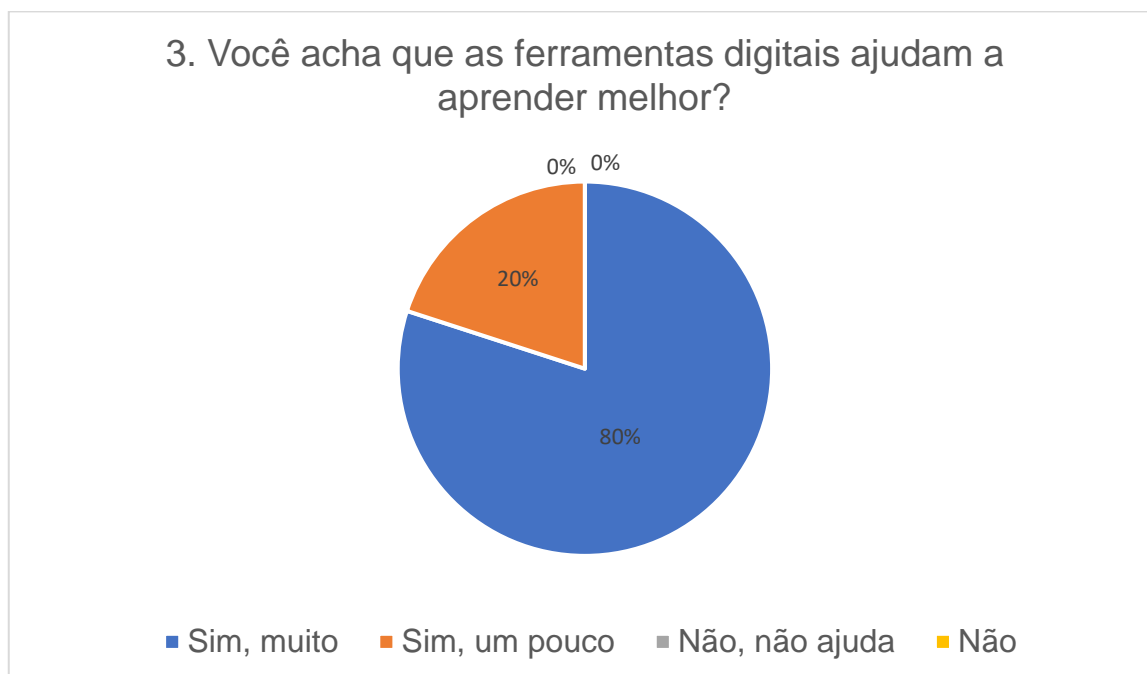
Os resultados desta pesquisa contribuem para uma melhor compreensão do papel das tecnologias digitais na educação e fornecem subsídios para educadores, e gestores educacionais desenvolverem estratégias eficazes para integrar as tecnologias digitais nas práticas educacionais, superando os desafios e aproveitando as oportunidades oferecidas por essas ferramentas.

### 3. Resultados e discussão

A seguir, apresentaremos os resultados sobre o uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História na educação de jovens e adultos na 6ª etapa da Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, bem como os relatos vividos durante o estágio em sala de aula.

Os resultados mostraram que o uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História contribuiu significativamente para o aumento da motivação e engajamento dos alunos. A utilização de recursos como vídeos, podcasts e aplicativos educacionais permitiu uma abordagem mais interativa e dinâmica do conteúdo histórico. Além disso, a pesquisa revelou que 80% dos alunos consideraram que as tecnologias digitais facilitaram a compreensão dos conceitos históricos.

Gráfico 1: Entrevista com os alunos



Fonte: GOMES, Osmar (2024)

Uma pesquisa realizada na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira revelou um dado significativo sobre a percepção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

em relação ao uso da tecnologia na disciplina de História. Um total de 80% dos alunos entrevistados afirmaram que o uso da tecnologia facilita a aprendizagem nessa área.

Esses resultados demonstram que a integração das tecnologias digitais no ensino de História tem um impacto positivo na forma como os alunos absorvem e processam informações. A tecnologia permite que os alunos acessem recursos visuais e interativos, como vídeos, podcasts e aplicativos educacionais, que podem tornar a aprendizagem mais dinâmica e atraente.

Além disso, a tecnologia também pode ajudar a superar as barreiras tradicionais da educação, como a falta de acesso a recursos e materiais. Na disciplina de História, a tecnologia pode proporcionar uma experiência mais imersiva e interativa, permitindo que os alunos explorem períodos históricos e culturas de maneira mais profunda e significativa.

Prensky afirma: "O uso da tecnologia na educação pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, além de melhorar a compreensão dos conceitos" (2001, p. 23).

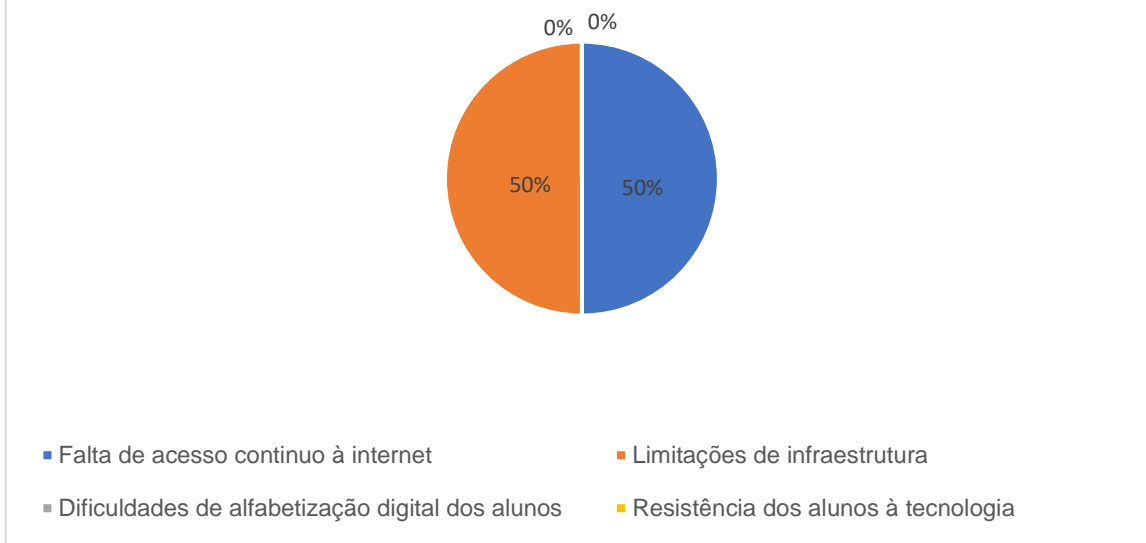
O comentário de Prensky é particularmente relevante para a disciplina de História, onde a tecnologia pode ser utilizada para tornar a aprendizagem mais atraente e interativa. A utilização de recursos como vídeos, podcasts, aplicativos educacionais e simulações históricas pode ajudar a aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, tornando a História mais viva e relevante. Além disso, a tecnologia pode permitir que os alunos explorem períodos históricos e culturas de maneira mais profunda e significativa, facilitando a compreensão de conceitos complexos.

Para Siemens: "A tecnologia pode ajudar a personalizar a aprendizagem, permitindo que os alunos aprendam ao seu próprio ritmo" (2005, p. 12). Segundo Siemens, a tecnologia pode desempenhar um papel fundamental na personalização da aprendizagem em História, permitindo que os alunos aprendam ao seu próprio ritmo. Isso é especialmente importante em uma disciplina como História, onde os conceitos podem ser complexos e exigem uma compreensão profunda. Com a tecnologia, os alunos podem acessar recursos educacionais personalizados, como cursos online, vídeos, podcasts e aplicativos, que se adaptam às suas necessidades individuais. Além disso, a tecnologia pode permitir que os alunos escolham temas históricos que lhes sejam mais interessantes, explorando-os em profundidade.

No entanto, os resultados também apontaram desafios significativos. A falta de infraestrutura tecnológica adequada e o acesso contínuo a internet, foram destacados como principais obstáculos.

Gráfico 2: Entrevista com os professores

### Qual é o maior desafio ao implementar ferramentas digitais na sala de aula?



Fonte: GOMES, Osmar (2024)

Os resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira revelam um desafio significativo para a implementação de ferramentas digitais na sala de aula. A falta de acesso contínuo à internet e as limitações de infraestrutura são considerados os principais obstáculos pelos professores, com 50% dos respondentes mencionando cada um desses fatores. Isso sugere que a infraestrutura tecnológica ainda é um desafio importante para a integração das tecnologias digitais na educação.

A falta de acesso contínuo à internet pode limitar a capacidade dos professores de utilizar recursos online, realizar pesquisas e acessar materiais educacionais. Além disso, as limitações de infraestrutura, como a falta de equipamentos ou a obsolescência dos dispositivos, podem impedir que os alunos aproveitem plenamente as ferramentas digitais. Esses desafios podem afetar negativamente a qualidade da educação e a experiência de aprendizagem dos alunos.

Para superar esses desafios, é fundamental que a escola invista em melhorar a infraestrutura tecnológica, incluindo a instalação de redes de internet estáveis e a atualização dos equipamentos. Além disso, é importante fornecer treinamento e suporte aos professores para que eles possam utilizar eficazmente as ferramentas digitais na sala de aula. A parceria entre a escola, os professores e as autoridades educacionais é essencial para criar um ambiente de aprendizagem digital inclusivo e eficaz.

Apesar desses desafios, a pesquisa sugere que o uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a educação de jovens e adultos. Para superar os desafios, é fundamental investir em

infraestrutura tecnológica, formação de professores e desenvolvimento de recursos educacionais de qualidade. Além disso, é essencial criar estratégias para garantir a acessibilidade e inclusão digital, bem como promover a crítica e avaliação das fontes online.

Durante o estágio pudemos observar que a Educação de Jovens e adultos mudou muito em relação há anos atrás, antigamente na época em que estudei a EJA era somente para os adultos que almejavam concluir o Ensino médio porque não tiveram a oportunidade de estudar enquanto eram jovens, já atualmente percebe-se que tem mais jovens do que adultos que estudam, jovens que procuram estudar na EJA somente para concluir. E naquela época a EJA abrangia apenas 2 séries em uma etapa, agora tem modalidades que o aluno estuda 4 séries em uma etapa que é um ano.

Também em relação a dias de aulas, naquela época estudávamos todos os dias da semana, agora os alunos estudam apenas 3 dias na semana e ainda acham muito, percebeu-se que a maioria dos alunos apesar de poucos dias de aula, eles ainda faltam muito em um ou 2 dias de aula, raramente a turma de 25 alunos estão todos na sala, aparentemente eles revesam os dias para estudar, quando em um dia vem 15 alunos, no outro vem apenas os 10 que não compareceram naquele dia, ou seja eles estão meramente para concluir o Ensino Médio e pegar o certificado. Porém, minha realidade foi concluir a Eja com dignidade e ir além, estudar uma faculdade e me tornar um profissional da área que é ser professor de história.

Em relação ao professor ele é formado no Curso Normal Superior que é próprio para os alunos de 1º ao 5º ano, no caso a formação dele não é para o Ensino Fundamental II, mas o professor trabalha muito bem com os alunos, consegue envolver a turma com seus relatos de experiência e ministra muito bem o conteúdos propostos. Ele nos recepcionou muito bem e nos ajudou no que pode. E sobre isto Freire afirma: "O educador deve estar convencido de que o aluno já sabe algo, e que essa experiência, embora diferente da do educador, é válida e merece ser respeitada" (1970, p. 67). Neste contexto o professor que trabalha na disciplina de História envolve todo conteúdo baseado no cotidiano do aluno.

Já no uso das tecnologia para a turma, vai depender da turma, se a turma tem um número maior de jovens, aí o contexto será com uso das tecnoligias, mas se a turma tem um número maior de adultos ou idosos o contexto será levado para a vivência deles, no entanto o uso das tecnologias facilita a aprendizagem dos mais jovens já dos idosos nem tanto. No entanto observou-se que o público maior da turma é de adultos e idosos, onde o professor trabalha exclusivamente com as experiência de vida deles.

### 3.1 Um resgate histórico da modalidade EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem suas raízes na década de 1940, quando o governo federal criou o Serviço de Educação de Adultos (SEA) para atender às necessidades educacionais da população adulta. No entanto, foi apenas na década de 1960 que a EJA ganhou destaque como política pública, com a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que visava alfabetizar e educar jovens e adultos em comunidades rurais e urbanas.

Durante a ditadura militar (1964-1985), a EJA foi utilizada como ferramenta de controle social e política, com foco na educação para o trabalho e na formação de mão de obra. No entanto, com a redemocratização do país, a EJA passou a ser reorientada para atender às necessidades educacionais e sociais dos jovens e adultos, com ênfase na educação crítica e emancipadora. A Constituição de 1988 consolidou a EJA como direito fundamental, garantindo acesso à educação para todos.

A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas. Dessa forma, a história da educação brasileira foi sendo demarcada por uma situação peculiar que era o conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes. (STRELHOW, 2010, apud RIBEIRO, 2022, p.34)

A educação brasileira foi marcada por um elitismo que restringia o acesso ao conhecimento às classes mais abastadas, excluindo populações negras e indígenas. As aulas régias, implementadas pela política pombalina, eram reservadas para filhos de colonizadores portugueses, perpetuando a desigualdade.

Essa exclusão histórica teve consequências profundas na sociedade brasileira. A monopolização do conhecimento pelas classes dominantes reforçou a hierarquia social, limitando oportunidades para grupos marginalizados.

A obra de Strelhow destaca essa realidade, evidenciando a necessidade de reflexão crítica sobre o passado para construir uma educação mais inclusiva e equitativa. É fundamental reconhecer e superar essas desigualdades históricas para promover uma educação que valorize a diversidade e inclua todos os segmentos da sociedade.

Nos anos 2000, a EJA foi ampliada e diversificada, com a criação de programas como o Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Pneja). Hoje, a EJA é uma modalidade importante da educação brasileira, oferecendo oportunidades de aprendizagem e certificação para jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada. A EJA continua

a ser um desafio para o sistema educacional brasileiro, mas também é uma conquista importante na luta pela educação como direito fundamental.

Até o momento, a conjuntura educacional brasileira apresentada revela episódios históricos que fizeram apenas alusão ao ensino de pessoas jovens e adultas, não constituindo, ainda, iniciativas de caráter prioritariamente educativo. Em cada época, de forma transversal, a educação foi tangenciada por interesses de outra ordem (política, econômica, religiosa etc.). Ressalta-se ainda a recorrência ao tema da alfabetização de adultos, justificável pela inexistência do conceito de continuidade nos estudos em uma sociedade em que a maioria da população não tinha qualquer formação escolar. No final do século XIX, preconiza-se também na sociedade brasileira a visão do analfabetismo como chaga, mal a ser erradicado – visão pejorativa inevitavelmente transferida para os sujeitos analfabetos. Daí, começamos a compreender com mais propriedade as origens dos atuais estigmas que circundam a EJA e os sujeitos que nela são educandos, conforme mencionado na seção anterior (VIEGAS; MORAES, 2017 apud RIBEIRO, 2022, p.36).

A história da educação brasileira revela um preocupante falta de prioridade na educação de jovens e adultos, com iniciativas frequentemente influenciadas por interesses políticos, econômicos e religiosos. A alfabetização de adultos foi um tema recorrente, devido à escassez de oportunidades educacionais para a maioria da população.

No final do século XIX, o analfabetismo foi visto como um problema nacional, uma "chaga" a ser erradicada. Infelizmente, essa visão pejorativa foi estendida aos indivíduos analfabetos, perpetuando estigmas e preconceitos.

Essa herança histórica continua a influenciar a percepção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) hoje. É fundamental reconhecer e superar esses estigmas, valorizando a diversidade e promovendo uma educação inclusiva e equitativa. A pesquisa de Viegas e Moraes (2017) destaca a importância de compreender as origens desses estigmas para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Com o início do século XX houve uma grande mobilização social que pretendia exterminar este mal, o analfabetismo. Começou-se assim, a culpar as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo que pretendia lutar contra a ignorância para estabilizar a grandeza das instituições republicanas. Na Associação Brasileira de Educação (ABE), as discussões giravam em torno de uma luta contra esta calamidade pública que tinha se instalado. O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada. No âmago destas discussões estava presente a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar. Era necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país (STRELHOW, 2010, apud, RIBEIRO, 2022, p.37).

No início do século XX, o analfabetismo foi visto como um grande obstáculo para o desenvolvimento do Brasil. A Liga Brasileira contra o Analfabetismo (1915) e a Associação Brasileira de Educação (ABE) lideraram a mobilização contra essa "calamidade pública". O analfabetismo era considerado uma "praga" que precisava ser erradicada.

Essa visão revela uma abordagem paternalista e economicista, onde as pessoas analfabetas eram vistas como responsáveis pelo subdesenvolvimento do país. A alfabetização era vista como meio de tornar os indivíduos produtivos e contribuintes para o crescimento nacional.

A obra de Strelhow destaca a necessidade de reflexão crítica sobre essa abordagem. Em vez de culpar os analfabetos, é fundamental entender as causas estruturais do analfabetismo e promover políticas inclusivas que valorizem a diversidade e garantam acesso à educação de qualidade para todos. Essa perspectiva é essencial para superar os estigmas e construir uma sociedade mais justa e equitativa.

### 3.2 As novas ferramentas digitais na Eja

As novas ferramentas digitais têm revolucionado a Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo oportunidades inovadoras para aprendizagem e desenvolvimento. Com o uso de tecnologias como plataformas online, aplicativos educacionais e dispositivos móveis, os estudantes da EJA podem acessar recursos educacionais de qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou limitações de tempo. Além disso, essas ferramentas permitem uma personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades e ritmos individuais de cada estudante.

A integração das ferramentas digitais na EJA também permite uma maior interação entre estudantes e professores, bem como entre os próprios estudantes. Fóruns de discussão online, grupos de estudo virtuais e plataformas de colaboração facilitam a troca de ideias e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem. Além disso, as ferramentas digitais podem ajudar a superar barreiras de acesso à educação, como a falta de infraestrutura ou recursos em áreas remotas ou desfavorecidas.

O computador e as tecnologias relacionadas, especialmente à Internet, tornaram-se mecanismos formidáveis que transformam o que tocam ou quem os toca, e são até capazes de fazer o que é impossível para seus criadores. Por exemplo, melhorar o ensino, motivar alunos ou construir redes colaborativas (SANCHO, 2006, p.17).

O comentário de Sancho destaca o papel transformador que o computador e as tecnologias relacionadas à Internet desempenham na sociedade contemporânea. Essas ferramentas têm o poder de revolucionar processos e práticas, tornando-se capazes de realizar tarefas que seus criadores nem imaginavam ser possíveis. No contexto educacional, isso se traduz em oportunidades inovadoras para melhorar o ensino, motivar alunos e construir redes colaborativas.

No entanto, é importante lembrar que a eficácia das tecnologias digitais na educação depende da forma como são utilizadas. É necessário que os educadores sejam capacitados para integrar essas ferramentas de maneira crítica e reflexiva, considerando as necessidades específicas de seus alunos e o contexto educacional. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade e a equidade no acesso às tecnologias digitais, para que todos os alunos possam beneficiar-se dessas oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, Alonso afirma que:

Não há a menor dúvida de que os artefatos tecnológicos e a sua cultura devem ter lugar no desenvolvimento curricular, assim como um tratamento específico da parte do método didático. Abordar esta tarefa requer não somente um conjunto de conhecimentos que facilitem e racionalizem as decisões, mas também o confronto de um problema ideológico de enorme importância pedagógica e de organização da escola. Por isso não somente deve considerar-se aquilo que está relacionado com os conteúdos, mas também a integração dessas ferramentas nos cenários de atividades didáticas, assim como as práticas sociais de uso ou os interesses culturais e políticos que representam. (1998, p. 82).

O comentário destaca a importância de integrar os artefatos tecnológicos e sua cultura no desenvolvimento curricular, considerando não apenas os conteúdos, mas também a metodologia didática e as práticas sociais de uso. Isso requer uma abordagem holística, que leve em conta os aspectos ideológicos, pedagógicos e organizacionais da escola.

A utilização das novas ferramentas digitais na EJA exige, contudo, uma formação adequada dos professores e educadores, para que possam aproveitar plenamente as potencialidades dessas tecnologias. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade e a equidade no acesso às ferramentas digitais, para que todos os estudantes possam beneficiar-se dessas oportunidades de aprendizagem. Com uma abordagem estratégica e inclusiva, as novas ferramentas digitais podem transformar a EJA em uma experiência mais eficaz, atraente e significativa para os estudantes.

De acordo com Sancho: “É fundamental que os professores recebam formação adequada para utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva, permitindo que eles desenvolvam práticas educacionais inovadoras e eficazes” (2006. p. 145). O comentário de Sancho destaca a importância da formação adequada dos professores para utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz e crítica. Isso é fundamental para que os professores possam desenvolver práticas educacionais inovadoras e eficazes, que aproveitem as potencialidades das tecnologias digitais para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Além disso, a formação dos professores em tecnologias digitais também deve incluir a reflexão sobre as implicações pedagógicas, sociais e culturais do uso dessas ferramentas. Isso permitirá que os professores desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre o papel das tecnologias digitais na educação, e possam utilizar essas ferramentas para promover uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz. Portanto, a formação dos professores é um investimento fundamental para garantir que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma eficaz e benéfica na educação.

"A formação dos professores em tecnologias digitais é essencial para que eles possam aproveitar as potencialidades dessas ferramentas e promover a aprendizagem significativa dos alunos" (VALENTE, 2014, p. 210). O comentário de Valente destaca a importância fundamental da formação dos professores em tecnologias digitais para aproveitar as potencialidades dessas ferramentas e promover a aprendizagem significativa dos alunos. Isso sugere que a simples integração das tecnologias digitais na sala de aula não é suficiente, mas sim que os professores precisam desenvolver competências específicas para utilizar essas ferramentas de forma eficaz.

Portanto, a formação dos professores em tecnologias digitais é um investimento estratégico para melhorar a qualidade da educação e preparar os alunos para o mundo digital. É essencial que as instituições de ensino priorizem a formação contínua dos professores em tecnologias digitais, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional e apoio técnico para que possam aproveitar plenamente as potencialidades das tecnologias digitais na sala de aula.

### 3.3 Alfabetização de jovens e adultos na visão de Freire

A alfabetização de jovens e adultos é um processo educacional fundamental para promover a inclusão social e econômica desses indivíduos. Muitos jovens e adultos não tiveram acesso à educação formal na infância e adolescência, seja por motivos socioeconômicos, culturais ou geográficos. A alfabetização oferece uma segunda chance para que eles adquiram habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, essenciais para o exercício da cidadania e para melhorar suas condições de vida.

Freire afirma: "Não é possível alfabetizar sem levar em consideração a realidade concreta dos alfabetizandos, sua visão do mundo, sua experiência." (1970, p. 104). Paulo Freire destaca a importância de considerar a realidade concreta dos alfabetizandos em seu processo de aprendizagem. Isso significa que o educador deve levar em conta as experiências, visões de mundo e contextos sociais dos estudantes para criar um ambiente de aprendizagem significativo e relevante. A alfabetização não pode ser um processo

unilateral, onde o educador simplesmente transmite conhecimento, mas sim um diálogo entre o educador e o alfabetizando.

Por conseguinte Paulo Freire ainda afirma: "O processo de alfabetização não é apenas um processo técnico, mas também político e social" (1974, p. 57). O autor destaca que o processo de alfabetização vai além da simples transmissão de habilidades técnicas, envolvendo dimensões políticas e sociais fundamentais. Isso significa que a alfabetização não é apenas uma questão de aprender a ler e escrever, mas também de adquirir consciência crítica sobre o mundo e sua posição nele.

A alfabetização é um ato político, pois permite aos indivíduos acessar informações, questionar a ordem estabelecida e exercer sua cidadania de forma mais efetiva. Além disso, é um ato social, pois implica na transformação das relações de poder e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, Freire enfatiza a importância de uma abordagem holística e emancipadora na alfabetização, que valorize a autonomia, a criatividade e a liberdade dos indivíduos.

Ainda neste contexto Freire enfatiza: "A alfabetização de jovens e adultos deve ser um ato de conhecimento, um ato de criação, um ato de libertação" (1981, p. 123). Paulo Freire destaca que a alfabetização de jovens e adultos deve ser um processo transformador, que vai além da mera aquisição de habilidades básicas. Deve ser um ato de conhecimento, que permita aos indivíduos compreender sua realidade e seu lugar no mundo; um ato de criação, que estimule a imaginação, a criatividade e a autonomia; e um ato de libertação, que os ajude a romper com as amarras da opressão, da ignorância e da exclusão.

Portanto, a alfabetização não é apenas um meio para adquirir habilidades, mas um fim em si mesmo, um processo de empoderamento que permite aos jovens e adultos se tornarem sujeitos ativos de sua própria história, capazes de transformar sua vida e sua sociedade. Essa visão enfatiza a educação como um instrumento de libertação e transformação social.

#### 4. Considerações finais

O estudo realizado na 6ª Etapa da Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, demonstrou a eficácia do uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História para jovens e adultos. A integração de ferramentas digitais, como aplicativos educacionais,

plataformas online e dispositivos móveis, proporcionou uma experiência de aprendizagem mais interativa e adaptada às necessidades dos estudantes.

No entanto, foram identificados desafios significativos, como a falta de acesso contínuo a esses recursos e limitações de infraestrutura. Esses obstáculos precisam ser superados para garantir a efetividade da implementação das tecnologias digitais na educação.

Portanto, recomendamos que a escola invista em melhorar a infraestrutura tecnológica, incluindo a instalação de redes de internet estáveis e a atualização dos equipamentos. Além disso, é fundamental fornecer treinamento e suporte aos professores para que eles possam utilizar eficazmente as ferramentas digitais em sala de aula.

Outra recomendação é a criação de parcerias com instituições públicas e privadas para garantir o acesso contínuo às tecnologias digitais. Isso pode incluir programas de doação de equipamentos ou serviços de internet. Além disso, é importante desenvolver estratégias para superar as barreiras digitais, como cursos de capacitação para professores e estudantes, e a criação de materiais educacionais digitais adaptados às necessidades específicas da região.

O uso das novas tecnologias digitais na disciplina de História tem o potencial de revolucionar a educação de jovens e adultos. No entanto, é fundamental abordar os desafios identificados e implementar estratégias eficazes para garantir que todos os estudantes tenham acesso a essas ferramentas e possam aproveitar ao máximo suas vantagens.

Em conclusão, este estudo buscou contribuir para a reflexão sobre o papel das tecnologias digitais na educação e fornecer subsídios para professores, educandos e gestão escolar que buscam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Os resultados desta pesquisa podem auxiliar na formulação de políticas públicas e estratégias educacionais que integrem efetivamente as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.

## 5. Fontes

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA)**. Brasília: INEP, 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 2, de 30 de junho de 2017. Brasília: CNE, 2017.

## 6. Referências

- ALONSO, Angel San Martin. **O método e as decisões sobre os meios didáticos**. In: DENZIN, N. K., & Lincoln, Y. S. **A estratégia da pesquisa qualitativa**. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. elearning, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. No Horizonte, 2001.
- RIBEIRO, Bruno Thayguara de Oliveira. **O ensino de Matemática na educação de jovens e adultos em Manaus**, 2022.
- SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SIEMENS, G. Conectivismo: **Uma Teoria de Aprendizagem para a Era Digital**. Revista Internacional de Tecnologia Instrucional e Educação à Distância, 2005.
- VALENTE, J. A. **Tecnologia educacional: o estado da arte**. São Paulo: UNESP, 2014.